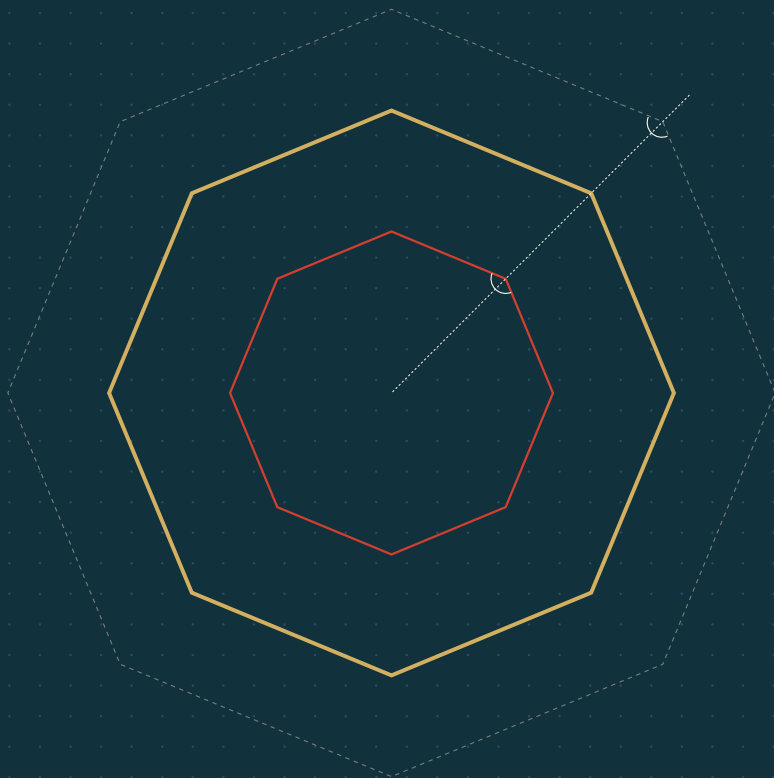


OCTÓGONO

RÁDIO TRANS MUNDIAL




ENCORA
JADORES


rádio trans mundial

Octógono

Uma vida Feliz segundo Jesus Cristo

Ricardo Bitum e Evandro Correa

RTM Brasil

Encorajadores



ENCORAJADORES : UM ESTILO DE VIDA

Em outubro de 2017 estive em um retiro espiritual no Mosteiro de São Bento, em Vinhedo, interior de São Paulo, para um encontro chamado Revisão de Vida ministrado por com um casal muito especial: Osmar e Isabelle Ludovico com mais alguns irmãos queridos.

Este encontro foi um divisor de águas em minha vida pois fiz uma revisão de dentro para fora, isto mesmo, o que poderia ser mudado em minha vida com o auxílio e direção de Deus, para que a revisão de fato acontecesse.

Havia um sonho no meu coração de fazer alguma coisa para ajudar os jovens, famílias e empreendedores nesta jornada pela busca da espiritualidade, da relação com Deus. Ao final deste maravilhoso encontro em Vinhedo, orientado pelo nosso líder Osmar Ludovico, escrevi em um caderno de oração este pequeno sonho: Criar um projeto que pudesse encorajar as pessoas.

Nos últimos três anos tive ótimas oportunidades de ouvir reflexões de líderes amigos e mentores espirituais da minha vida que validaram ainda mais o desejo de levar adiante este projeto que estava em meu coração. As mensagens

falavam sobre um certo homem de fé, generoso, bondoso e cheio do Espírito Santo de Deus, a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “ENCORAJADOR”, e como sua vida foi um lindo exemplo para a comunidade da fé.

Os ENCORAJADORES nascem com o propósito primeiro de proporcionar crescimento espiritual pessoal através de relacionamentos que agreguem valor e reflitam JESUS CRISTO, nosso padrão de fé e amor. Em nossa visão existem vários encorajadores espalhados pelo mundo, e com certeza, você já conheceu alguns deles em sua vida. Eles estão em sua família, em seu trabalho, em sua casa, na roda de amigos, na igreja, no clube que você frequenta e principalmente fazendo parte da sua história de vida, dizendo: Vamos lá! Você consegue! Estou aqui se precisar de alguma coisa! Acredito em você, conte comigo! Estou ao seu lado, basta ligar! Conte com as minhas orações! E também afirmando: Deus te ama!

Todas as pessoas possuem desafios ao longo da vida, aliás entre vales e montanhas aprendemos como é importante ser acompanhado por alguém ao longo desta jornada da vida.

Este é o nosso convite: venha colaborar conosco nesta jornada dos ENCORAJADORES! Você é muito bem-vindo!

Você pode ser um ENCORAJADOR de pessoas!

Em nossa compreensão, ENCORAJAR é um estilo de vida!

Evandro Correa

Fundador do Movimento dos Encorajadores



E- BOOK



youtube.com/@rtmbrasil

COMO USAR ESTE E-BOOK

Este e-book foi desenvolvido como um recurso complementar à série em vídeo “📺 OCTÓGONO | Uma Vida Feliz segundo Jesus Cristo”, produzida pela RTM Brasil. Aqui, você encontrará devocionais que exploram, de forma prática, os ensinamentos do Sermão do Monte, ajudando a aprofundar seu tempo devocional e estudo.

A RTM sugere o uso deste e-book em pequenos grupos, escolas bíblicas dominicais, classes de doutrina, integração e discipulado.

O material é gratuito e pode ser utilizado livremente em igrejas e ambientes acadêmicos, sem necessidade de autorização prévia. No entanto, é proibida sua utilização comercial ou reprodução impressa sem permissão.

Para acessar a série de vídeos “📺 OCTÓGONO | Uma Vida Feliz segundo Jesus Cristo”, utilize o QR code disponível nesta página.

ÍN
DI
CE

ÍNDICE

Introdução

Dia 01 - Quem é feliz? Pobres de espírito

Dia 02 - Quem é feliz? Felizes os que choram

Dia 03 - Quem é feliz? Felizes os mansos

Dia 04 - Quem é feliz? Fome e sede de justiça

Dia 05 - Quem é feliz? Felizes os misericordiosos

Dia 06 - Quem é feliz? Coração puro

Dia 07 - Quem é feliz? Felizes os pacificadores

Dia 08 - Quem é feliz? Felizes os perseguidos

INTRODUÇÃO

Os esportes radicais, como o MMA [Artes Marciais Mistas], conquistaram grande destaque em nossos dias, sendo o UFC [Ultimate Fighting Championship] seu maior evento. No MMA, cada lutador tem seu estilo e técnica, mas todos seguem as mesmas regras. O mesmo ocorre na vida: cada pessoa tem seu jeito de ser e se preparar, mas as regras estabelecidas pelo Juiz de toda a terra são imutáveis.

A Bíblia nos lembra: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá... No tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.” [Gl 6.7-10]. A vida funciona sob essa lei de semeadura e colheita. A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. Assim como um lutador precisa se preparar para o octógono, também devemos estar prontos para os desafios diários da vida, pois, sem preparo, a derrota é inevitável.

Neste livro, nosso objetivo é capacitar você para enfrentar suas lutas com excelência, seguindo os princípios e valores de Deus. Exploraremos oito ensinamentos essenciais para vencer no “octógono da vida”, baseados

nos conselhos do Mestre.

Assim como um lutador de MMA segue uma rotina rigorosa de treinos e dieta, você também precisa de disciplina. Reserve pelo menos 10 minutos diários para os exercícios espirituais sugeridos. Defina um horário para seu tempo devocional e tenha sempre uma Bíblia ao seu lado, além de um caderno para anotações – eles serão suas ferramentas essenciais, assim como as luvas são para o lutador.

A palavra “bem-aventurados” vem do termo hebraico “ashrey”, que significa “abençoados” ou “felizes”. Outro termo, “baruch”, também se refere a bênção, mas com um sentido distinto.

As bem-aventuranças não são bênçãos imerecidas; são fruto da obediência aos mandamentos do Senhor. Deus tem promessas para aqueles que o seguem com fidelidade.

Prepare-se! É hora de entrar no octógono da vida e lutar a boa luta!

The page features a dark blue background with several abstract geometric elements. A white octagon in the top left contains the number '16'. A network of lines in yellow, red, and white is scattered across the page. Some lines are solid, while others are dashed. Two small white arcs are positioned at vertices of the line network. The text '01' is rendered in a large, white, sans-serif font, with the '0' being a thick, hollow character. A white diagonal slash is placed to the right of the '0'. Below this, the numbers '01' are written in a large, bold, orange, sans-serif font.

01 /

01

QUEM É FELIZ? OS POBRES DE ESPÍRITO

A felicidade dos humildes de espírito

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.” [Mateus 5.3]

“A maior pobreza de um ser humano é a falta de riqueza no espírito.” [Autor desconhecido]

Talvez você esteja pensando que este não seja um bom começo. Afinal, que tipo de conversa começa dizendo que as pessoas felizes são os pobres? Calma. Não desista e, principalmente, não interprete de maneira equivocada o que Jesus está dizendo.

A pobreza mencionada por Jesus aqui não está necessariamente ligada aos recursos financeiros. Não se trata de uma condição econômica desfavorável, tampouco de uma pessoa depressiva, silenciosa ou rejeitada. Jesus não está afirmando que ser pobre é virtuoso e ser rico é pecaminoso.

A palavra usada no original grego, *ptokos*, remete à imagem de um mendigo — alguém completamente desamparado, em profundo estado de necessidade. Assim,

ser “pobre de espírito” refere-se àqueles que reconhecem sua total dependência da graça divina. Não é uma pobreza material, mas uma profunda pobreza espiritual.

Pobre de espírito é aquele que declara sua falência existencial, reconhecendo que, por si só, não é capaz de conduzir sua própria vida. Quem tenta viver de forma autônoma, sem a ajuda e os valores de Deus, inevitavelmente fracassa.

Independentemente do saldo bancário, dos bens acumulados ou da posição social, uma pessoa pode estar espiritualmente falida. Apesar das conquistas materiais e sociais, pode haver um vazio profundo em sua alma.

Como disse Agostinho de Hipona: *“No coração do homem existe um vazio do tamanho de Deus. Só Deus pode preenchê-lo! Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em Ti.”*

Muitas vezes, nos encontraremos assim: inquietos, infelizes, insatisfeitos e vazios. Jesus nos ensina que a verdadeira felicidade não está necessariamente no exterior, mas na percepção de que as coisas materiais não podem nos tornar plenos e satisfeitos. Elas não alimentam nossa alma nem preenchem nosso coração.

A verdadeira felicidade vem de dentro para fora. Ela

nasce quando reconhecemos nossas limitações, fraquezas, inseguranças e medos diante de Deus e pedimos Sua ajuda. Ele, então, preenche o vazio existencial com Sua doce presença.

Como está o seu coração?

Nas palavras do teólogo John MacArthur, a pobreza mencionada neste versículo “refere-se à profunda humildade de reconhecer a absoluta falência espiritual de si mesmo quando estamos separados de Deus”.

Essa verdade se contrapõe ao discurso dos vendedores de ilusões, que inflando o ego humano, promovem uma independência perigosa de Deus. O pobre de espírito deposita sua confiança primeiramente no Senhor, buscando n’Ele os recursos e a sabedoria necessários para a vida.

“O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.” [Salmos 18.2]

“Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.” [Salmos 91.2]

“O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia; e conhece os que nele confiam.” [Naum 1.7]

Outro ponto importante é o perigo da autoconfiança divorciada da graça e da dependência de Deus. Quando o ser humano atribui seu sucesso apenas a si mesmo, cai no orgulho e na vaidade. Ele se torna “rico para si”, confiando exclusivamente em suas habilidades, mas o fim dessa atitude é trágico.

Como nos ensina Asafe: *“São destruídos de repente, completamente tomados de pavor! São como um sonho que se vai quando a gente acorda.”* [Salmos 73.19-20]

Por fim, aprendemos que a verdadeira dependência de Deus é essencial. Sem Ele, ainda que alcancemos tudo o que desejamos — sucesso profissional, estabilidade financeira e conquistas pessoais —, nada terá valor se Sua presença não estiver conosco. Moisés declarou:

“Se a tua presença não for comigo, não nos faças subir daqui.” [Êxodo 33.15]

A alegria verdadeira e duradoura só pode ser encontrada na presença abundante de Deus em nossas vidas.

PERGUNTAS PARA DECIDIR

- Leia o Sermão do Monte em Mateus 5. Quais verdades deste texto falaram mais profundamente ao seu coração? Anote suas reflexões.
- Jesus ensina que o Reino de Deus pertence aos pobres de espírito. Eles são caracterizados pela humildade, pela disposição de servir sem buscar reconhecimento e pela confiança plena em Deus. Ao refletir sobre o texto do Sermão do Monte, você acredita que tem vivido como um pobre de espírito? Por quê?
- Quais decisões você precisa tomar para alinhar sua vida diária aos ensinamentos de Jesus no Sermão do Monte? Escreva, ore e confie que Deus o ajudará nessa jornada.

The background is a dark teal color. It features several abstract geometric elements: a solid yellow line, a solid red line, and a dashed white line. There are also two small white circles. The text 'D/' is in white, and '02' is in yellow. The 'D' is a thick, blocky letter. The '/' is a thick, slanted line. The '0' and '2' are also thick, blocky digits.

D/
02

QUEM É FELIZ? FELIZES OS QUE CHORAM

“Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.” Mateus 5.4

Quando nos perguntamos honestamente quais pessoas em nossas vidas significam mais para nós, descobrimos que, frequentemente, são aquelas que, ao invés de nos darem conselhos, soluções ou curas, escolhem compartilhar a nossa dor e tocar nossas feridas com uma mão quente e gentil. O amigo que permanece em silêncio conosco nos momentos de desespero ou confusão, que permanece ao nosso lado na hora do luto e da perda, que tolera o desconhecido, a falta de respostas, e encara conosco a realidade da nossa impotência é, de fato, um amigo que se importa. *(Henry Nouwen)*

Provavelmente, você já ouviu a expressão: “Homem que é homem não chora.” Certamente sim. Dependendo do contexto social e familiar em que crescemos, o choro é muitas vezes visto como um sinal de fraqueza e inconsistência. Em geral, tendemos a julgar aqueles que choram como pessoas fracassadas, ou, como diriam

os norte-americanos, *losers*, aqueles que falharam em determinada tarefa ou projeto e, por isso, lamentam como crianças.

O leitor mais atento poderia levantar a mão e perguntar: “Mas e o choro de felicidade? Não seria por isso que somos bem-aventurados?” A interrupção é válida, mas não reflete completamente a intenção do texto. Observe:

O termo “prantear” carrega a ideia de que choramos por uma razão específica, ou seja, temos consciência de uma situação ou condição desfavorável. Assim, essa bem-aventurança aponta para o fato de que a primeira condição que nos leva ao choro ou ao lamento é a compreensão de nossa falta de comunhão com o Criador. Sim, isso mesmo! Choramos ao reconhecer que estamos distantes de Deus.

Veja o que a Bíblia diz sobre isso:

“Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam dele o rosto de vocês...” *Isaías 59.2 (NVI)*

O choro que nasce da percepção da nossa condição espiritual é acompanhado de um arrependimento profundo e genuíno, pois compreendemos a separação existente entre nós e o nosso Criador.

Você já se perguntou de onde vem tanta maldade no

mundo? Por que existe tanto sofrimento - pessoas com fome, refugiados de guerras, genocídios, terrorismo, catástrofes, crianças violentadas, pandemias? A lista parece interminável.

Você já ficou estarelecido com certas atitudes de colegas de trabalho? Questionou-se sobre por que há tanta mesquinhez, ganância e violência entre pessoas consideradas “de bem”? Talvez você ainda não tenha encontrado a resposta, mas a Bíblia é clara: o homem desobedeceu a Deus e, por isso, afastou-se do Criador.

Jesus afirma que “o ser humano que chora é feliz.” Mas, afinal, chorar por quê exatamente?

A resposta encontra-se na primeira bem-aventurança: felizes são aqueles que se percebem pobres de espírito e afastados do Criador. Aqueles que reconhecem sua condição, choram perante Deus e clamam por Sua ajuda.

A esses, Jesus prometeu consolo. Ele enviou o Consolador, o Espírito Santo, que permanece ao lado dos que choram. Estes, ao chorarem, são felizes porque encontrarão a verdadeira felicidade em Deus.

Lembre-se: Deus não é indiferente à nossa dor. Pelo contrário, Ele se solidariza, nos acolhe e enxuga cada uma de nossas lágrimas.

Todos os que compreendem a separação entre o homem e Deus por causa do pecado e lamentam, serão consolados! Choram ao perceber sua condição, não choram sem motivo.

Não esqueça: “homem também chora.” E, quando choramos com arrependimento, o Criador ouve nosso lamento e nos traz o verdadeiro consolo.

P E R G U N T A S P A R A D E C I D I R

- Em quais áreas da minha vida tenho confiado mais em minhas próprias forças do que na dependência de Deus?
- De que maneira posso desenvolver uma postura de humildade espiritual diante das dificuldades e desafios do dia a dia?
- O que significa, na prática, reconhecer minha necessidade absoluta da graça divina em minhas decisões e relacionamentos?



01/

03

QUEM É FELIZ? FELIZES OS MANSOS

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” [Mateus 5.5]

“Ser humilde/manso é saber o seu real tamanho diante da grandeza de Deus.” [Autor desconhecido]

O que vem à sua mente quando você ouve a palavra “manso” [ou humilde]? Se a imagem que surge é a de alguém silencioso, retraído, em um canto qualquer da sala, quase depressivo e sem voz, sinto desapontá-lo, mas essa percepção está equivocada.

Talvez uma outra tradução nos ajude a compreender melhor o significado de uma pessoa mansa: *“Felizes são vocês que se contentam com o que são – nem mais, nem menos. Assim, vocês se verão como os orgulhosos donos de tudo o que não pode ser comprado.”*

Melhorou? Pois bem, segundo essa tradução, entendemos que ser manso [humilde] é reconhecer suas limitações com sabedoria. A palavra humildade vem do latim *humus*, que significa terra fértil, rica em nutrientes e pronta para receber a semente. Assim, uma pessoa

humilde está sempre disposta a aprender, permitindo que novas verdades brotem em seu coração.

A psicóloga Ana Caroline Bonato da Cruz define humildade como a capacidade de ter uma perspectiva realista sobre as próprias habilidades e limitações, reconhecendo os erros e estando disposto a contribuir com os outros sem a necessidade de reconhecimento ou destaque.

Na teologia cristã, mansidão é a qualidade daquele que teme a Deus, é justo, humilde, ensinável e paciente diante das adversidades. Aqueles que possuem essa virtude são gentis, amáveis e dispostos a seguir o exemplo de Jesus Cristo, com um temperamento calmo, dócil e tolerante.

Essa virtude vai na contramão da mentalidade predominante em nossa sociedade. Muitos acreditam que felizes são os que se exaltam, conquistam e vencem a qualquer custo. No entanto, Jesus ensina que os verdadeiramente felizes são aqueles que reconhecem suas fraquezas e dependem de Deus para encontrar forças para enfrentar a vida.

A palavra grega usada neste versículo, *praus*, sugere que a verdadeira felicidade é encontrada por aqueles que conseguem harmonizar todas as áreas de sua vida.

O monge beneditino Anselm Grün acrescenta que a mansidão envolve a coragem de aceitar tudo o que acontece no íntimo. Muitos desejam apagar memórias dolorosas, reverter acontecimentos ou negar partes de sua história. No entanto, os mansos acolhem essas realidades, pois sabem que fazem parte de quem realmente são.

Assim, a mansidão (humildade) não é algo externo, mas um processo interno de reconciliação consigo mesmo, que transborda para as relações com os outros.

O escritor G. K. Chesterton descreve a humildade de forma perspicaz: *“Ser humilde é perceber que, para o universo, eu não sou um ‘eu’, mas apenas um ‘ele’.”* Ou seja, ser humilde é abandonar a ilusão de que tudo gira em torno de si, algo que personagens como o rei, o vaidoso e o empresário de *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, nunca compreenderam. Eles enxergavam apenas súditos, admiradores e posses, mas não a realidade. Teresa d'Ávila complementa essa visão ao dizer que *“a humildade é andar na verdade.”*

Matheus Cedric, professor de Filosofia e Ensino Religioso, reforça essa ideia ao afirmar que mansidão é a capacidade de aceitar com serenidade nossa natureza finita e limitada. Ele explica que humildade não

é autodepreciação, mas respeito à verdade dos fatos. Quando alguém tem dificuldade de reconhecer seus próprios erros e limitações, está demonstrando uma falta de humildade.

A pessoa mansa age com simplicidade. Ela assume suas responsabilidades sem arrogância, prepotência ou soberba. É alguém reconciliado consigo mesmo, ciente de suas limitações e, por isso, verdadeiro. Santo Agostinho disse: *“O orgulho transformou anjos em demônios, mas a humildade transforma homens em anjos.”*

Por outro lado, a ausência dessa virtude pode trazer consequências negativas, como incompetência, dificuldades nos relacionamentos pessoais e profissionais e até mesmo o isolamento social.

PERGUNTAS PARA DECIDIR

- Como a mansidão, conforme ensinada por Jesus no Sermão do Monte, pode transformar minha visão sobre sucesso e realização, levando-me a depender mais de Deus do que das minhas próprias forças?
- De que forma posso desenvolver um coração manso que reflita a confiança em Deus e a disposição de aceitar

Suas promessas, reconhecendo que a verdadeira herança vem Dele?

- Quais atitudes práticas posso adotar para viver a mansidão no meu dia a dia, cultivando um espírito de humildade e paciência diante dos desafios e relacionamentos?

The background is a dark teal color. It features several abstract geometric elements: a solid yellow line, a solid red line, and a dashed white line. There are also small white circles at some of the line intersections. The text 'D/' is rendered in a white, bold, sans-serif font, with the slash being a thick diagonal stroke. Below it, the numbers '04' are rendered in a large, bold, red, sans-serif font.

D/

04

**QUEM É FELIZ?
FELIZES OS QUE TÊM FOME
E SEDE DE JUSTIÇA**

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão satisfeitos.” [Mateus 5.6]

“Ser humilde/manso é saber o seu real tamanho diante da grandeza de Deus.” [Autor desconhecido]

Você já passou por alguma situação em que foi injustamente acusado de algo que nunca fez? Já foi apontado como o autor de uma fala que nunca disse? Ou responsabilizado por um erro que não cometeu? Certamente sim. E você concorda que a injustiça é, se não a pior, uma das experiências mais dolorosas que alguém pode vivenciar.

Ser responsabilizado por um erro e ter que refazer todo um trabalho por uma distração já é difícil, mas, por outro lado, é algo que consideramos merecido. No entanto, ter que “pagar o pato” por algo que não fizemos gera um sentimento monstruoso de indignação e revolta. A injustiça dói na alma.

Essa dor nos angustia e desperta em nós um desejo

ardente por justiça. A comparação que Jesus faz com a fome e a sede ilustra bem essa necessidade. Assim como um naufrago perdido em alto-mar anseia desesperadamente por um pouco de água e alimento, nós ansiamos por justiça quando sofremos uma injustiça.

Mas o que leva alguém a mentir, caluniar e agir com injustiça contra o outro? Algumas razões possíveis: mentir para escapar da culpa ou responsabilidade, caluniar para prejudicar um concorrente e garantir um contrato, desacreditar um colega para conquistar a vaga desejada, ou ainda participar de comentários maldosos por não suportar as orientações do chefe. Essa lista poderia continuar, mas você já entendeu o ponto.

Por trás de muitas dessas atitudes injustas, há um desejo não realizado de felicidade. Se perguntássemos a alguém por que mentiu, talvez a resposta fosse: *“Porque, no fundo, eu só queria ser feliz, mas não consigo.”*

A busca pela felicidade é uma constante na vida humana, consciente ou inconscientemente. O problema é que muitos escolhem o caminho errado para alcançá-la. Pessoas pensam que conseguir uma promoção, melhorar financeiramente ou obter sucesso lhes trará felicidade plena. No entanto, essa busca, quando feita à custa da

injustiça, leva à infelicidade.

Jesus ensina que a felicidade não é algo que devemos buscar diretamente, mas um resultado da busca por algo maior: a justiça. Quando colocamos a felicidade acima da justiça, inevitavelmente nos tornamos ainda mais infelizes. Basta observar ao nosso redor: quantos não sacrificaram seus valores, corromperam-se e ainda assim se sentem vazios? O ditado popular resume bem essa realidade: *“são apenas pobres ricos.”*

Podemos parafrasear essa bem-aventurança da seguinte maneira: *“Felizes são aqueles que, em vez de desejarem insaciavelmente as posses alheias e lutarem para obtê-las por meios injustos, têm fome e sede de justiça e fazem dela o propósito de suas vidas. Eles buscarão, com dependência de Deus, crescer em santidade e bondade evangélica. E, pela graça de Deus em Cristo Jesus, nunca serão decepcionados em sua busca, pois serão abundantemente satisfeitos.”*

Jesus ensina que a injustiça jamais trará felicidade ao ser humano. Pelo contrário, apenas aqueles que têm fome e sede de justiça encontrarão verdadeira felicidade.

Mas que justiça é essa de que fala a Bíblia? Podemos dividi-la em três tipos principais:

- **Justiça legal** – refere-se à justificação, ou seja, estar em um relacionamento correto com Deus.

- **Justiça moral** – diz respeito à conduta e ao caráter alinhados com os princípios divinos.

- **Justiça social** – envolve a busca pela libertação do homem da opressão, a promoção dos direitos civis, a integridade nos negócios e a justiça nos tribunais, lares e relacionamentos.

Ao longo da história, alguns cristãos demonstraram essa fome e sede de justiça de maneira exemplar. Podemos citar:

- **John Wesley (1703-1791)** – clérigo anglicano e teólogo cristão britânico, precursor do movimento metodista, lutou arduamente contra a escravidão.

- **William Wilberforce (1759-1833)** – político britânico e filantropo, liderou o movimento pela abolição da escravatura na Inglaterra.

- **Martin Luther King Jr. (1929-1968)** – pastor batista e ativista político estadunidense, combateu o racismo e lutou pelos direitos civis dos negros.

Feliz é o homem que tem essa fome e essa sede. Afinal, os mortos já não sentem fome nem sede. Assim como um organismo vivo necessita de alimento e água para

sobreviver, a alma faminta só pode ser satisfeita com a justiça moral, que nasce da justiça legal – ou seja, um relacionamento profundo com Deus.

Somos justificados por meio da graça divina. E essa justificação nos conduz à busca por justiça em todas as áreas da vida. Esse processo não depende de nossos esforços, mas é um dom de Deus, que nos transforma por meio de Seu amor e misericórdia.

P E R G U N T A S P A R A D E C I D I R

- O que tem alimentado minha fome e sede de justiça: o desejo por uma transformação verdadeira em minha vida e ao meu redor, ou a busca por soluções imediatas que satisfaçam minhas próprias necessidades e vontades?
- Como posso viver de maneira justa em meu cotidiano, mesmo diante de situações de injustiça, confiando que a verdadeira satisfação vem da justiça de Deus e não de minhas próprias tentativas de controle?
- De que forma posso ser um agente de justiça no meu contexto, promovendo a verdade e o bem-estar ao invés de ceder à tentação de alcançar felicidade por meios injustos?



0/05

QUEM É FELIZ? FELIZES OS MISERICORDIOSOS

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.” [Mateus 5.7]

“Misericordioso é aquele que tem compaixão da miséria alheia.” [Santo Antônio de Lisboa]

Antes de iniciarmos esta quinta etapa de nossa caminhada preparatória para o *Octógono*, é importante lembrar que as quatro primeiras bem-aventuranças tratam da nossa relação com Deus — a chamada relação vertical. Elas abordam as questões mais interiores e profundas do nosso ser: ser humilde de espírito, chorar, ser manso e ter fome e sede de justiça.

A partir de agora, nossa ênfase se volta para a relação com o próximo. O convite para ser misericordioso surge como uma consequência natural das quatro etapas anteriores. À medida que passamos por transformações interiores, sentindo fome e sede de justiça, somos levados a nos tornar misericordiosos. Quando nos tornamos humildes de espírito, choramos; ao chorarmos, nos

tornamos mansos; e, sendo mansos, nossa fome e sede de justiça aumentam. O resultado deste ciclo transformador é a manifestação da misericórdia para com o próximo. Com isso em mente, prossigamos em nossa jornada.

Uma experiência comum no mundo corporativo ilustra bem a necessidade de misericórdia. Certa vez, ouvi a frase: *“empresa não tem coração”*. Ela foi dita após um diretor convocar uma reunião com doze colaboradores de um departamento. Ele explicou a difícil crise financeira que a empresa enfrentava e, sem rodeios, anunciou:

“Preciso que escolham entre vocês quatro colaboradores para serem desligados da empresa. Amanhã informarei os nomes ao RH. Espero que façam uma boa escolha.”

Ao sair da sala, um murmúrio ecoou: *“empresa não tem coração”*. Se você já passou por uma situação semelhante, sabe o quão angustiante pode ser. Nessas horas, mais do que nunca, precisamos de alguém que expresse misericórdia — esse sentimento de dor e solidariedade diante da tragédia pessoal e das dificuldades do outro.

A palavra *misericórdia* tem sua origem no latim, formada por *miserere* [ter compaixão] e *cordis* [coração]. Em outras palavras, significa *“ter compaixão do coração”*, ou seja,

aproximar os próprios sentimentos dos sentimentos do outro. Misericórdia é lançar o coração na miséria alheia e estar pronto para aliviar a dor, não apenas sentir compaixão, mas agir em favor do necessitado.

A misericórdia não surge naturalmente em nosso coração e não pode ser reduzida a um mero sentimento. Ela exige ação, esforço e disposição para ajudar aqueles que precisam. Como declara o salmista:

“Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama.” [Salmos 41.1-3]

Esse sentimento precisa ser constantemente cultivado e fortalecido. Assim como um atleta treina diariamente para alcançar seu objetivo, devemos exercitar a prática da misericórdia em nossa vida cotidiana. O apóstolo Paulo nos exorta a sermos praticantes do bem, ricos em boas obras, generosos em dar e prontos a repartir.

Quando praticamos a misericórdia, ela retorna para nós de maneiras inesperadas. Aqueles que foram alvos de nossa compaixão, generosidade e atenção são contagiados por esse espírito e, em algum momento, seremos

agraciados com misericórdia. Como disse Jesus:

“Sejam misericordiosos com os outros, e Deus será misericordioso com vocês.”

A Bíblia nos ensina que aqueles que expressam misericórdia ao próximo receberão misericórdia da parte de Deus. Jeremias afirmou:

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim.”

[Lamentações 3.22]

A seguir, algumas características de uma pessoa verdadeiramente misericordiosa:

- Perdoa aqueles que o ofenderam.
- Não age com ganância, evitando cobrar preços excessivos ou tirar vantagem sobre o próximo.
- Não engana os outros, sendo íntegro em negociações.
- Não explora a mão de obra alheia.
- Reparte o que tem com os necessitados.
- Não ofende, mesmo quando ofendido.
- Não busca vingança.

A misericórdia é uma das características mais nobres do caráter humano, pois reflete a própria natureza de Deus. Ele demonstrou Seu amor e misericórdia enviando Jesus Cristo, Seu Filho, para dar a vida por nós. Como nos ensina

João 3.16:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

PERGUNTAS PARA DECIDIR

- Em que situações da minha vida tenho encontrado dificuldade em demonstrar misericórdia, e como posso transformar esses momentos em oportunidades de agir com compaixão e graça?
- Estou disposto a estender a misericórdia ao meu próximo sem esperar nada em troca, confiando que Deus é a fonte suprema de misericórdia em minha vida?
- De que forma posso tornar a misericórdia uma prática constante em minha vida, indo além do sentimento e transformando-a em ações concretas que aliviem o sofrimento ao meu redor?

The background features a dark teal color with several geometric elements. A dashed white line forms a large, irregular shape. A solid yellow line and a solid red line also form angular paths. Two small white arcs are positioned at vertices of the dashed line. The text 'D/' is rendered in a bold, white, sans-serif font, with the slash being a thick diagonal bar. Below it, the numbers '06' are rendered in a bold, light blue-grey, sans-serif font.

D/
06

QUEM É FELIZ? FELIZES OS PUROS DE CORAÇÃO

“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” [Mateus 5.8]

“As pessoas são pesadas demais para serem levadas nos ombros. Levo-as no coração.” [Dom Hélder Câmara]

Quando você ouve a palavra **coração**, qual é a primeira imagem que vem à sua mente? Talvez um ideograma vermelho em formato de coração, um símbolo universalmente associado às emoções humanas. Acertei? Espero que sim.

No entanto, a Bíblia tem uma visão mais abrangente sobre o coração. Ele representa não apenas as emoções, mas também a mente e a vontade. O coração, na perspectiva bíblica, simboliza o ser humano em sua totalidade. Assim, ter um “coração puro” significa permitir que a pureza permeie todas as áreas da vida — pensamentos, emoções, motivações e desejos.

Mas por que Jesus menciona especificamente o coração? Porque ele representa aquilo que é interior,

oculto aos olhos, mas profundamente enraizado em nós. Pense em uma situação na qual você não se sentia bem — talvez estivesse cansado, irritado ou chateado após um desentendimento com sua esposa — e, mesmo assim, precisou comparecer a uma confraternização familiar por motivos profissionais.

Como uma pessoa educada [espero que você seja!], você cumprimenta a todos, sorri, participa das conversas e, por fim, vai embora. Muitos nem sequer percebem o que estava acontecendo dentro de você. Isso porque somos capazes de esconder nossos sentimentos. Porém, a verdadeira felicidade está em permitir que nossas emoções e intenções sejam puras, sem contaminação.

A pureza começa de dentro para fora

Jesus ensinou repetidamente que a verdadeira pureza não é externa, mas interna. Em seus debates com os religiosos de sua época, Ele desafiava a obsessão deles com rituais de pureza física, mostrando que a verdadeira contaminação começa no coração.

“O que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.” [Mateus 15.18]

O coração impuro gera palavras e ações impuras, perpetuando um ciclo vicioso de contaminação espiritual. A boa notícia é que há uma solução. Jesus oferece um caminho para quebrar esse ciclo e experimentar a verdadeira felicidade através de um coração puro.

O caminho para um coração puro

O primeiro passo é reconhecer que, sozinhos, não conseguimos alcançar essa pureza. Precisamos recorrer a Jesus, que não apenas conhece nosso coração, mas tem o poder de transformá-lo. Somente Ele pode nos dar um novo coração, capacitando-nos a viver de maneira íntegra e verdadeira.

Mas o que significa ser puro? A pureza pode ter significados diferentes dependendo da cultura e do contexto. No entanto, a Bíblia nos oferece uma definição clara. A palavra grega usada em Mateus 5.8 é *katharos*, que, na época, era usada para descrever roupas que haviam sido lavadas, trigo separado da palha e ouro refinado, livre de impurezas.

Assim, ser puro de coração significa estar livre de hipocrisia, sem divisões ou falsidades. A grande ameaça

que enfrentamos é o perigo de termos um coração “duplo”, dividido entre Deus e os desejos mundanos. O coração puro é íntegro, sincero e verdadeiro, sem segundas intenções.

O coração puro é sincero

A palavra **sinceridade** vem do latim *sincerus*, que significa “sem hipocrisia ou fingimento”. Na antiguidade, esse termo tinha um significado muito literal. Peças de cerâmica ou esculturas, quando danificadas, eram reparadas com cera para disfarçar imperfeições. Quando expostas ao calor, a cera derretia e as falhas se tornavam evidentes. Assim, ao comprar uma peça, as pessoas buscavam aquelas “*sine cera*”, ou seja, sem cera, genuínas e autênticas.

Da mesma forma, um coração puro é aquele que não tenta esconder suas falhas, mas se apresenta diante de Deus e das pessoas com autenticidade e verdade.

O monge Anselm Grün reflete bem sobre essa necessidade de transparência em nossos dias:

“Estamos sofrendo com a instrumentalização das palavras e das ações. Somos condicionados a agir por interesses ocultos, e sentimos falta de franqueza

e gratuidade. Em um mundo onde as emoções são distorcidas pelas aparências, ansiamos por clareza, sinceridade de intenções e corações puros, sem segundas intenções, sem manipulações.”

Vivemos em uma época onde as intenções nem sempre são claras. A falta de transparência e a manipulação geram desconfiança. Precisamos, mais do que nunca, de pessoas com corações sinceros, que dizem o que pensam sem jogos ou artifícios.

O chamado para um coração puro

Jesus nos chama a uma vida de pureza genuína, que começa no interior e se reflete nas atitudes. Ter um coração puro não significa ser perfeito, mas estar disposto a ser sincero, íntegro e buscar a Deus de todo o coração.

Feliz é aquele que permite que suas intenções, pensamentos e emoções sejam moldados pela pureza de Cristo. Esses, segundo a promessa de Jesus, verão a Deus — experimentarão Sua presença de maneira íntima e profunda.

Você deseja ter um coração puro? Lembre-se das palavras do salmista:

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.” [Salmos 51.10]

Que essa seja também a nossa oração diária.

PERGUNTAS PARA DECIDIR

- Quais áreas da minha vida ainda estão divididas entre o que é puro e o que não é, e como posso permitir que Jesus transforme meu coração para que ele seja íntegro e sincero?
- Minhas ações e palavras refletem um coração puro e sincero, ou há áreas em que permito que a hipocrisia e as segundas intenções contaminem meu relacionamento com os outros?
- Como posso cultivar um coração puro no dia a dia, rejeitando influências negativas e mantendo meus pensamentos, emoções e motivações alinhados à vontade de Deus?

The background features a dark teal color with several geometric elements. A solid yellow line starts from the left edge, goes down, then right, then up, then right, then down, then right, and finally up. A solid red line starts from the left edge, goes down, then right, then up, then right, then down, then right, and finally up. A dashed white line starts from the top left, goes down, then right, then up, then right, then down, then right, and finally up. There are two small white circles at the intersections of the solid lines. The text '01' is in white, with the '0' being a thick, blocky font and the '1' being a simple vertical bar with a diagonal slash. The text '07' is in yellow, with the '0' being a thick, blocky font and the '7' being a simple vertical bar with a diagonal slash.

01
07

QUEM É FELIZ? FELIZES OS PACIFICADORES

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” [Mateus 5.9]

“A paz é a única forma de nos sentirmos realmente humanos.” [Albert Einstein]

Você já assistiu ao filme *O Grande Ditador* (1940), dirigido e estrelado por Charles Chaplin? O filme satiriza os grandes ditadores da época, Adolf Hitler e Benito Mussolini, que mergulharam o mundo nas terríveis realidades da Primeira e da Segunda Guerra Mundial.

Em meio às cenas memoráveis do filme, Chaplin pronuncia uma frase impactante:

“Pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá.”

Chaplin nos lembra que a bondade – que pode ser compreendida como amor – é essencial para a paz. A palavra bondade vem do latim *bonidade*, referindo-se àqueles que procuram ajudar o próximo, viver o amor e

exercer a caridade. Sem bondade, a vida se torna violenta, o caos se instala e a paz se esvai, por mais que organismos internacionais como a ONU se esforcem para garanti-la.

No preâmbulo da carta de fundação da Organização das Nações Unidas, de 1945, encontramos a seguinte declaração:

“Nós, os povos das Nações Unidas, estamos resolvidos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que, por duas vezes, no espaço de nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade.”

Infelizmente, apesar de todos os esforços, as guerras continuam. Por que a paz é tão difícil de ser alcançada?

A guerra que habita dentro de nós

A resposta não está apenas nos outros, mas em nós mesmos. Há uma batalha interna em cada ser humano. Existe um mundo em desarmonia habitando dentro de nós, uma luta constante entre os desejos, emoções e pensamentos conflitantes.

Jesus nos alerta sobre essa realidade ao dizer:

“Do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os

roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.” [Mateus 15.19]

Ou seja, a verdadeira guerra começa dentro do ser humano. A violência externa é apenas uma manifestação da inquietação e do conflito interior.

Além disso, o conceito de paz ensinado por Jesus no Sermão do Monte vai muito além da ausência de conflitos externos. A verdadeira paz não significa simplesmente evitar confrontos ou buscar um acordo superficial que sacrifica a verdade e a justiça.

A paz começa no coração

Para sermos pacificadores, precisamos primeiro encontrar paz em nosso próprio coração. Muitos vivem conflitos internos constantes, lidando com sentimentos de ansiedade, medo e incerteza.

Diariamente, enfrentamos desafios em diversas esferas da vida – no trabalho, na comunidade, na família, na política, entre amigos e até em nossos próprios pensamentos. O que vemos são pessoas sobrecarregadas pela falta de paz interior.

Como, então, podemos ser pacificadores se não

estamos em paz conosco mesmos? A verdade é simples: ninguém pode dar o que não tem.

O Príncipe da Paz

A única solução para a falta de paz é recorrer àquele que é chamado **Príncipe da Paz**. Assim como um lutador de MMA busca um mestre para aprimorar suas habilidades, nós devemos buscar em Jesus o verdadeiro mestre da paz.

Se queremos ser pacificadores, precisamos aprender com Ele. Somente Cristo pode nos capacitar a levar paz aonde estivermos.

Ao buscarmos a paz de Cristo, recebemos uma visão renovada sobre nós mesmos. Nosso “eu” já não busca ser satisfeito a qualquer custo, não exige estar sempre certo, mas aprende a abrir mão dos próprios direitos em favor do bem maior. Nos tornamos humildes, pobres de espírito e mansos, características essenciais para a paz verdadeira.

Jesus nos ensina um princípio revolucionário:

“Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus.” [Mateus 5.44-45]

O apóstolo Paulo também nos instrui a praticar essa paz

ativa:

“Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber.” [Romanos 12.20]

Ser pacificador não significa ser passivo, mas ter coragem para enfrentar conflitos de maneira amorosa, promover a reconciliação e agir com compaixão.

Os pacificadores são chamados filhos de Deus

Essa condição de pacificador só pode ser alcançada por meio da graça de Deus. Por nossos próprios esforços, jamais seremos capazes de construir a verdadeira paz. Jesus nos convida a aprender com Ele, que é manso e humilde de coração.

Os pacificadores são chamados “filhos de Deus” porque pertencem a Deus, refletem Seu caráter e promovem a paz que vem d’Ele. Quando alguém nos pergunta a quem pertencemos, podemos responder com segurança: *“Pertencemos a Deus, como Seus filhos.”*

Construindo a paz no mundo

Entre todas as bem-aventuranças, a promoção da paz

é a mais ativa. Ela nos convida a sair da indiferença e a nos tornarmos construtores de concórdia, começando dentro de nós mesmos e alcançando aqueles ao nosso redor.

Ser pacificador é assumir o compromisso de cuidar do próximo, curar feridas e investir na construção de relacionamentos saudáveis. Assim como Jesus deu a vida na cruz para reconciliar os homens com Deus, somos chamados a refletir esse amor em nossa caminhada diária.

Quem se torna construtor da paz se assemelha a Cristo e é reconhecido, assim como Ele, como filho de Deus.

PERGUNTAS PARA DECIDIR

- Quais são os conflitos internos que preciso entregar a Deus para que eu possa ser um verdadeiro pacificador em meu ambiente familiar, profissional e comunitário?

- De que forma posso demonstrar paz em situações difíceis, escolhendo a reconciliação e o amor em vez do conflito e da rivalidade?

- Estou disposto a abrir mão dos meus direitos e interesses pessoais em favor da paz, reconhecendo que ser pacificador é um chamado de Deus para refletir Seu amor no mundo?

An abstract geometric design on a dark blue background. It features several lines: a solid yellow line, a solid red line, and a dashed white line. The yellow and red lines form a jagged path across the upper half of the page. The dashed white line is a series of connected segments, some of which are perpendicular to the yellow and red lines. Small white arcs are placed at some of the vertices where the lines meet. In the center, the characters 'D/' are rendered in a thick, white, sans-serif font. Below them, the characters '08' are rendered in a thick, blue, sans-serif font.

D/

08

QUEM É FELIZ? FELIZES OS PERSEGUIDOS

“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.” [Mateus 5.10-11]

*“A Bíblia é, do começo ao fim, um livro dedicado à justiça no mundo. E a Bíblia não nos chama para simplesmente fazermos justiça e nada mais. Ela nos oferece tudo de que precisamos — motivação, orientação, alegria íntima e poder — para vivermos uma vida justa.” [Timothy Keller, *Justiça Generosa*, 2003, p.15]*

Quando você ouve a palavra “perseguição”, qual é a primeira imagem que vem à sua mente? Talvez você pense em um predador perseguindo sua presa na selva, ou em uma perseguição policial digna de cenas de filmes de ação.

Na realidade, a perseguição está muito mais presente em nosso dia a dia do que imaginamos. Basta perguntar a uma criança que assiste documentários sobre a natureza, e ela entenderá perfeitamente o conceito ao ver um

guepardo correndo atrás de uma gazela ou um falcão-peregrino mergulhando a incríveis 350 km/h para capturar sua presa em pleno voo.

Mas será que entendemos a perseguição de que Jesus fala no Sermão do Monte? Jesus exalta um tipo de pessoa que, tanto em sua época quanto na nossa, pode parecer estranha. Ele nos alerta que a felicidade está ligada à perseguição, algo que pode soar contraditório e até assustador.

Por que os perseguidos são felizes?

Quando lemos essa bem-aventurança, devemos pressupor que a perseguição é uma realidade. A primeira pergunta que surge é: quem são os perseguidos e por que são perseguidos?

Jesus deixa claro que os perseguidos são aqueles que praticam a justiça de Deus. Eles sofrem não por qualquer motivo, mas por fazerem a vontade do Pai. Em outras palavras, seguir a Cristo de forma íntegra inevitavelmente trará oposição.

De forma paradoxal, Jesus nos diz que devemos nos alegrar na perseguição, pois ela é uma evidência de que

nosso treinamento está dando frutos. Sofrer por amor à justiça significa que estamos mais próximos do Mestre, vivendo os valores do Reino.

Talvez agora você esteja se perguntando: *“Será que realmente quero ser perseguido? Isso não parece algo desejável...”* Jesus, no entanto, responderia com amor e humor: *“Exatamente o contrário do que você pensa. A perseguição é uma prova de que você está crescendo espiritualmente, tornando-se mais parecido comigo.”*

A jornada do discípulo até a perseguição

Nossa caminhada com Cristo segue um processo claro:

1 Reconhecemos nossa pobreza espiritual, entendendo nossa total dependência de Deus.

2 Choramos, sensibilizados pela nossa condição e pela miséria ao nosso redor.

3 Nos tornamos mansos, aprendendo a confiar em Deus e a lidar com os outros com humildade.

4 Desenvolvemos fome e sede de justiça, desejando viver conforme a vontade de Deus.

5 Praticamos a misericórdia, enxergando o próximo com compaixão.

6 Buscamos a pureza de coração, alinhando nossos desejos à santidade de Deus.

7 Nos tornamos pacificadores, promovendo a reconciliação e a harmonia ao nosso redor.

8 E então, somos perseguidos, porque os valores do Reino colidem com os padrões do mundo.

Seguir Jesus e buscar a justiça divina nos colocará em conflito com um mundo que valoriza o egoísmo, o materialismo e o poder. Para muitos, feliz é quem acumula bens materiais e nunca se permite chorar. Feliz é quem se impõe com força, nunca revelando fraquezas.

Mas no Reino de Deus, os valores são invertidos: os humildes são exaltados, os últimos serão os primeiros, e aqueles que se rendem à vontade de Deus encontrarão a verdadeira felicidade.

Perseguição por uma causa maior

Sofrer perseguição só faz sentido quando é por uma causa que transcende a nossa humanidade — a justiça de Deus. A perseguição acontece porque há um confronto de valores.

Friedrich Nietzsche, em seu livro *The Anti-Christ*, escreveu:

“Bom é tudo o que eleva o sentimento de poder e a força de vontade do homem. Mau é tudo o que vem da fraqueza... Nada em nossa modernidade doentia é mais doentio do que a piedade cristã... Eu condeno o Cristianismo.”

Nietzsche defendia uma visão de mundo onde a força e o poder predominavam, enquanto a humildade e a compaixão eram vistas como fraquezas. Mas Jesus nos ensina o oposto:

“Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.” [Mateus 5.11-12]

A perseguição é uma evidência de que estamos vivendo os valores de Cristo em um mundo que rejeita o Evangelho.

Vale a pena sofrer por Ele

O treinamento proposto por Jesus nos prepara para enfrentar as dificuldades com coragem e esperança.

Diferente das riquezas materiais, que podem ser perdidas, ou das amizades passageiras, que podem nos abandonar, a recompensa da fidelidade a Deus é eterna.

Por isso, devemos nos perguntar:

- Por qual causa estou disposto a sofrer?
- Qual é a minha verdadeira razão de viver?
- Estou pronto para enfrentar oposição por amor à justiça de Deus?

Seguir a Cristo significa estar disposto a enfrentar desafios, mas com a certeza de que, ao final, somos abençoados com a maior das recompensas: o Reino dos Céus.

P E R G U N T A S P A R A D E C I D I R

- Estou disposto a enfrentar desafios e perseguições por viver os valores do Reino de Deus, mesmo quando isso significa ir contra os padrões e expectativas do mundo ao meu redor?
- Quais áreas da minha vida precisam de mais coragem para viver de forma íntegra e justa, sem temer críticas ou rejeições por causa do meu compromisso com Cristo?
- De que maneira posso encontrar alegria e propósito

em meio às dificuldades e perseguições, lembrando que minha recompensa está em Deus e no cumprimento da Sua vontade?